

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CARLOS EDUARDO DE ARAÚJO

**IMPACTOS NO ÍNDICE DE MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS OCACIONADAS PELA PANDEMIA DE COVID-19 EM ECONOMIAS
LOCAIS: um estudo no município de Uberlândia-MG**

UBERLÂNDIA/MG
OUTUBRO, 2023

CARLOS EDUARDO DE ARAÚJO

**IMPACTOS NO ÍNDICE DE MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS OCACIONADAS PELA PANDEMIA DE COVID-19 EM ECONOMIAS
LOCAIS: um estudo no município de Uberlândia-MG**

Artigo acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Wemerson Gomes Borges

UBERLÂNDIA/MG
OUTUBRO, 2023

CARLOS EDUARDO DE ARAÚJO

Impactos no índice de mortalidade das micro e pequenas empresas ocasionadas pela pandemia de covid-19 em economias locais: um estudo no município de Uberlândia

Artigo acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de avaliação:

Prof. Dr. Wemerson Gomes Borges – UFU

Membro

Membro

Uberlândia (MG), ___ de _____ de 2023

RESUMO

As micro e pequenas empresas são essenciais na economia brasileira representando cerca de 27% do PIB nacional e 40% da massa salarial. Sua importância na geração de renda impulsiona as economias locais e impactam diretamente a macroeconomia do país no ciclo econômico. A economia brasileira enfrentava uma década de estagnação com índices de crescimento baixos até o ano de 2019, quando o mundo tomou conhecimento do vírus Sars e declarou-se o estado de pandemia. O estudo tem por objetivo analisar os impactos no índice de mortalidade das micro e pequenas empresas da cidade de Uberlândia/MG causados pela pandemia da Covid-19. Foi realizada uma pesquisa exploratória e com característica de análise *ex post facto*. Apresenta-se uma abordagem qualitativa para análise e interpretação dos dados extraídos dos bancos de dados da prefeitura de Uberlândia, IBGE e Sebrae/MG. Foram analisados também artigos publicados nos últimos cinco anos, extraídos das bases de dados online do Google Acadêmico, SPELL – *Scientific Periodicals Electronic Library* e SciELO – *Scientific Electronic Library Online* com temas semelhantes. Os resultados da pesquisa indicam o grande impacto no índice de mortalidade das micro e pequenas empresas nos aspectos financeiros e econômicos desencadeados pela alta taxa de desemprego em setores como de serviços e o comércio, que foram amplamente impactados pelas medidas de distanciamento social, bem como na economia do município de Uberlândia MG.

Palavras-chave: Mortalidade de micro e pequenas empresas; Pandemia; Covid-19.

ABSTRACT

Micro and small companies are essential in the Brazilian economy, representing around 27% of the national GDP and 40% of the wage bill. Its importance in generating income boosts local economies and directly impacts the country's macroeconomy in the economic cycle. The Brazilian economy faced a decade of stagnation with low growth rates until 2019, when the world became aware of the Sars virus and a pandemic was declared. The study aims to analyze the impacts on the mortality rate of micro and small companies in the city of Uberlândia/MG caused by the Covid-19 pandemic. An exploratory research was carried out with an ex post facto analysis characteristic. A qualitative approach is presented for analyzing and interpreting data extracted from the Uberlândia city council, IBGE and Sebrae/MG databases. Articles published in the last five years were also analyzed, extracted from the online databases of Google Scholar, SPELL – Scientific Periodicals Electronic Library and SciELO – Scientific Electronic Library Online with similar themes. The research results indicate the great impact on the mortality rate of micro and small companies in the financial and economic aspects triggered by the high unemployment rate in sectors such as services and commerce, which were largely impacted by social distancing measures, as well as in economy of the municipality of Uberlândia MG.

Keywords: Mortality of micro and small companies; Covid-19; Pandemic.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	2
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
2.1 Pandemia e sua relação com as micro e pequenas empresas	5
2.2 Fatores de mortalidade em micro e pequenas empresas	6
2.3 Governo e a crise econômico-social	8
3. METODOLOGIA	9
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	10
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	17

1. INTRODUÇÃO

O *coronavirus disease* 2019 (COVID-19) é uma doença gerada por infecção pelo novo coronavírus tipo 2 (SARS-CoV-2) da família *Coronaviridae*. Teve seu primeiro registro em Wuhan, na China em dezembro de 2019 e se espalhou com muita velocidade pelo mundo, assim como no Brasil (SATOMI *et al.*, 2020). Foi considerada uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) desde 11 de março de 2020 e representa um dos maiores desafios sanitários de escala global do século (BARRETO *et al.*, 2020).

Como medidas de enfrentamento ao COVID-19, foi decretada pelo governo brasileiro a Lei de Nº 13.979/20, no dia 6 de fevereiro de 2020, determinando medidas de isolamento social e quarentena, com resguardo para serviços públicos e para empresas com atividades consideradas essenciais como farmácias e supermercados. Com essa medida muitas empresas de pequeno porte vêm enfrentando dificuldades para continuarem no mercado (BELIZÁRIO, 2020). Segundo o Sebrae (2020), no Brasil existem 13 milhões de empreendimentos que estão suscetíveis ao impacto da COVID-19 do total de mais de 17 milhões de empreendimentos de pequeno porte.

Em meio a este cenário observa-se um verdadeiro enfrentamento pela sobrevivência nas empresas. E não é diferente quando se trata de microempresas e empresas de pequeno porte, uma vez que existe um impacto forte da pandemia pela dificuldade de recuperação e fechamento de pequenas empresas (BOTTAN, 2020; GOOLSBEE, 2020).

A Lei Complementar de Nº 123, instituída em 14 de dezembro de 2006, considera microempresas (ME) ou empresas de pequeno porte (EPP) a sociedade empresária, sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário que aufera, no ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 no caso da microempresa e receita bruta superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.8000.000,00 no caso da empresa de pequeno porte. Segundo dados do Sebrae enquadram-se nessa caracterização 99% das empresas brasileiras (BELIZÁRIO, 2020).

Segundo Cardoso *et al.*, (2019) as micro e pequenas empresas apresentam uma importante participação na economia do país, sendo responsáveis por geração de

renda, inovações tecnológicas, participação no Produto Interno Bruto (PIB), além da redução de desequilíbrios regionais e distribuição de renda. Todavia, apesar da grande importância social e econômica dessas empresas, conforme demonstrado no estudo de Morais (2017), muitas delas não conseguem concluir seu terceiro ano de atividades.

Conforme Couto (2017), as duas principais razões a serem consideradas para explicar esse fenômeno de encerramento precoce de atividades são: internos, relacionados ao empresário e a empresa, como a falta de planejamento prévio e técnicas de gerenciamento externos, relacionados ao governo e a economia. Argumentos agravados com a inesperada crise sanitária global do COVID-19.

O estudo de Bottan (2020), demonstra a perspectiva do impacto da pandemia em famílias da América Latina e Caribe com fatores como o desemprego e o fechamento de pequenos empreendimentos. Dados da pesquisa apontam que 45 por cento das pessoas entrevistadas tiveram membros de suas famílias perdendo o emprego e 59 por cento dos entrevistados relataram membros da sua família fechando o empreendimento. Dados agravados com o corte de renda mais baixo onde os números superam 71 por cento das pessoas entrevistadas com familiares entre novos desempregados e 61 por cento das pessoas entrevistadas com familiares fechando seus negócios.

Diante desse contexto, o estudo se fundamenta no seguinte questionamento: quais são os impactos econômicos do índice de mortalidade das micro e pequenas empresas ocorridas no período da pandemia do Covid-19, no município de Uberlândia-MG? Assim, o presente estudo tem por objetivo geral analisar os impactos no índice de mortalidade das micro e pequenas empresas no município de Uberlândia-MG ocasionadas pela pandemia do Covid-19.

Como objetivos específicos o estudo conta com: (i) identificar o impacto da pandemia e os fatores que contribuem para o alto índice de mortalidade das micro e pequenas empresas em Uberlândia; (ii) analisar e comparar o PIB do município de Uberlândia no período pré e durante a pandemia e identificar os principais setores econômicos do município de Uberlândia que foram afetados com as políticas de combate à pandemia de Covid-19; (iii) relacionar o índice de mortalidade das micro e pequenas empresas e seu impacto no desemprego da população; (iv) compreender as ações do governo municipal nas políticas de contenção de danos econômicos

direcionadas em benefício das micro e pequenas empresas e sua efetividade no período da pandemia.

O estudo justifica-se devido ao grau de relevância das micro e pequenas empresas nos aspectos sociais da economia dos municípios e que tem influência direta na vida das populações locais. Atuam muitas das vezes com condições precárias de financiamento e com baixo nível de capacitação e gerenciamento, além do mais, por ser um tema importante, com pesquisas recentes que foram elaboradas neste ambiente.

A pesquisa propõe uma contribuição científica para um problema central no momento de crise sanitária e econômica vivida no município de Uberlândia. O setor de serviços é o principal responsável por alavancar o PIB do município chegando a 73% do total, além do setor que mais emprega junto ao setor do comércio, responsáveis por 79% dos empregos formais (BDI, 2019).

E esses são justamente os setores mais fragilizados da economia local e que mais são impactados pela pandemia, que registrou a perda de mais de 4 mil postos de trabalho de janeiro a julho de 2020 apenas no município de Uberlândia, alcançando assim o posto de segundo município com mais demissões no estado de Minas Gerais, superado apenas pelo município de Belo Horizonte, conforme dados divulgados no novo Caged pelo Ministério da Economia (CAGED, 2020).

A análise do impacto social e econômico relacionado ao fechamento das micro e pequenas empresas evidenciam a necessidade de coordenação entre o governo municipal e os empreendedores locais, propondo e liderando políticas em direção ao enfrentamento da crise, utilizando-se de ferramentas como as incubadoras de empresas (BIANCHI *et al.*, 2020). Quando não existe essa coordenação, fatalmente os empreendedores não conseguirão sustentar suas atividades.

Em relação à estrutura, além desta introdução, o trabalho conta com uma seção de fundamentação teórica com a apresentação de conceitos quanto à micro e pequenas empresas e sua relação com a pandemia do coronavírus, além de descrever possíveis fatores para aumento da mortalidade destas empresas e o papel do governo nesse contexto. Na terceira seção será apresentada a metodologia explicitando os meios utilizados para se atingir os objetivos propostos. Na quarta seção será apresentada a análise de resultados e a discussão de resultados extraídos dos dados coletados. Por fim são feitas algumas considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Pandemia e sua relação com as micro e pequenas empresas

As Micro e Pequenas Empresas (MPE) são essenciais para o desenvolvimento socioeconômico e são responsáveis por significativa parte da geração da riqueza no âmbito nacional, representando 27% do PIB e 40% da massa salarial (CALLADO, 2018). Lopes *et al.*, (2016) destaca a grande importância das MPEs em função da geração de empregos e sua participação na renda do país. Segundo Greco *et al.* (2011), mais de um quarto dos indivíduos adultos, ou seja, 26% da população são administradores ou proprietários de algum negócio.

Apesar da grande representatividade das micro e pequenas empresas, os estudos que buscam sua melhor compreensão ainda são limitados e precisam ser amplamente explorados (ANJOS, 2020). Santos (2018), evidencia em seu estudo os grandes desafios que essas empresas enfrentam, seja na luta pela competitividade do mercado, na dificuldade de financiamento, com a alta carga tributária, além da falta de capital de giro.

O Brasil já vem enfrentando uma crise de estagnação econômica quando foi divulgado o crescimento do PIB de 1,1% ao ano no fim de 2019, logo, sem crescimento relevante desde 2017 (BERNARDES, 2020). A declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020 de que estava em curso uma pandemia denominada COVID-19, trouxe à luz uma realidade desconhecida para muitos dessa geração. A necessidade de ações de isolamento social, visando a contenção da disseminação da doença, acarreta em uma crise social-econômica de proporções ainda desconhecidas (FIOCRUZ, 2020).

Segundo relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT), quase 2,7 bilhões de trabalhadores foram afetados pelas medidas de bloqueio total ou parcial pelo mundo (COSTA, 2020). Conforme levantamento realizado pelo Sebrae em abril de 2020, os pequenos negócios sofreram uma queda de 88% do faturamento. Em outra pesquisa realizada pelo Sebrae/MG, demonstram que 89% das micro e pequenas empresas foram afetadas negativamente pela crise. Contudo, sete de cada dez empresários mantêm suas atividades, mesmo que de forma parcial.

No âmbito internacional, o estudo de Goolsbee (2020), aponta a grande dificuldade de recuperação econômica principalmente nos pequenos estabelecimentos considerados “não essenciais”, tais como bares e restaurantes nos Estados Unidos. Devido ao medo da população quanto à infecção do vírus e restrições governamentais como medidas de prevenção de

aglomerações, a tendência é que a população busque estabelecimentos como mercearias e lojas de bebidas alcoólicas ou optem por opções de compra online.

O artigo de Liguori (2020), destaca a importância da adaptação na estratégia dos empresários de pequenas empresas no período de isolamento social, quanto ao mercado online e a exploração de ferramentas como mídias sociais e a prestação de serviços personalizados de delivery.

Ainda no contexto internacional, Tkach (2020), aponta a necessidade do estado russo em concentrar esforços no auxílio às pequenas empresas, especialmente do setor de serviços devido ao alto nível de empregabilidade e a impossibilidade de adaptação à trabalhos remotos via internet. As grandes empresas russas assumem o papel estratégico e tornam-se uma importante parceira do governo no processo de superação da crise oriunda da pandemia, já que dispõem de mais recursos financeiros e conseguem enfrentar com mais efetividade a crise social-econômica.

O grande impacto econômico das medidas de isolamento social é mais fortemente percebido em países considerados subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, já que suas economias locais não possuem tantas opções para enfrentar a crise, impactando a qualidade de vida de toda população (FARIAS, 2020). No Brasil o principal debate foi pela flexibilização nas medidas de isolamento com objetivo de voltar a aquecer o mercado interno, em uma discussão irracional contrapondo vidas em razão da economia (NICOLA, 2020).

Adiante realizou-se uma análise mais ampla a respeito dos fatores de mortalidade das micro e pequenas empresas, apontando aspectos tanto internos dos empreendedores, quanto externos às empresas como a economia e o governo. São desconsiderados, portanto, os agravantes atuais da pandemia de coronavírus.

2.2 Fatores de mortalidade em micro e pequenas empresas

As micro e pequenas empresas assumem papel de destaque no cenário econômico nacional, de acordo com o Sebrae (2015), representam 27 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) e são essenciais na função de criação de empregos formais já que representam 52 por cento dos empregos formais no Brasil. Contudo, devido a diversos fatores, muitos desses empreendimentos não sobrevivem e fracassam antes mesmo de completarem um ano de atividades (REIS, 2006). Segundo Silva (2018), o grande aumento no número de empreendimentos se deve aos benefícios e facilidades ofertados para os empresários dessa categoria, como recolhimento tributário em apenas uma guia, relações trabalhistas mais

simplificadas e a possibilidade da regularização fiscal à *posteriori*, além do aspecto não punitivo.

Para Reis (2006), o principal motivo do encerramento precoce das micro e pequenas empresas são relacionados principalmente à ausência do conhecimento de gerenciamento e administração, acarretando em tomadas de decisões muitas vezes prejudiciais quando leva-se em consideração médio e longo prazo. Já para Almeida (2016), o principal fator é a não utilização dos instrumentos de controle de gestão, ou seja, ferramentas que embasem o processo decisório com mais assertividade.

Nesta mesma linha de raciocínio, de acordo com Silva *et al.* (2008), os principais fatores de fracasso se devem a utilização incompleta de técnicas administrativas, insuficiência de gerenciamento além de falta de recursos financeiros. Já Gomes (2011), destaca o controle informal ou até mesmo a falta de controle, devido ao baixo conhecimento técnico e o pouco interesse por aprimorar as técnicas gerenciais. Muitos não possuem controle sobre as vendas, compras ou a listagem de seus clientes.

Ainda neste ambiente, conforme estudos teóricos realizados por Mahamid (2012), três fatores são relacionados à mortalidade precoce das empresas. O primeiro fator é relacionado ao gerenciamento e a administração do negócio, ou seja, fatores internos de planejamento e conhecimento do ramo do negócio. O segundo fator a ser considerado é relativo ao setor financeiro da empresa e sua forma de lidar com a gestão financeira. O terceiro fator relacionado ao fechamento das empresas é externo, seja com as condições políticas da região, como crises econômicas, desastres ambientais, entre outros fatores que não dependem do administrador.

Contudo, Albuquerque (2013) constatou pela sua pesquisa, que a mortalidade das pequenas empresas está relacionada à suas especificidades e quanto ao estágio de vida da empresa. Portanto, não pode se considerar apenas um fator isolado que explique o fracasso do empreendimento. Para essa análise, deve-se considerar os fatores relacionados ao dirigente, à empresa e ao ambiente, e compreender que os fatores são interdependentes, ou seja, podem ou não contribuir para o sucesso do negócio.

Relacionando-se os fatores da mortalidade das empresas com o Ciclo de Vida Organizacional (CVO), Albuquerque (2013) chega à conclusão de que os fatores determinantes para o encerramento de atividades da empresa podem ser bem específicos e manifestam-se de diferentes formas dependendo do estágio inicial da pequena empresa: em suas gênesis, existência e na sua sobrevivência.

Diante do contexto da grande competitividade enfrentada pelos empresários, a inovação se torna a opção de enfrentamento da concorrência (DANTAS, 2019). Frente ao cenário de incerteza e instabilidade que amplificam o ambiente de fragilidade dos empreendedores, surge a opção das incubadoras.

O processo de incubação é um processo de integração entre empresas e instituições que oferecem suporte técnico e gerencial, com o objetivo de mitigar as dificuldades e proporcionar um ambiente ideal para sua continuidade. As incubadoras permitem uma relação de sinergia entre os empreendedores, alunos e professores, possibilitando o compartilhamento de conhecimentos antes estudados apenas em salas de aula. O conhecimento produzido nas faculdades agrega competitividade e estimulam as inovações, principalmente para o auxílio de muitos empreendedores que não tiveram acesso às técnicas de gerenciamento e gestão de pessoal (ABIB, 2012; RABELLO *et al.*, 2017).

Caracterizados os principais fatores de sobrevivência de micro e pequenas empresas, a seguir é abordado o papel do governo diante da crise do coronavírus, bem como as medidas executadas que afetaram diretamente as micro e pequenas empresas e a sua efetividade em âmbito municipal, estadual e nacional.

2.3 Governo e a crise econômico-social

A primeira medida executada pelos governos ao redor do globo como resposta ao surto de infecção do COVID-19, foi impor restrições quanto à movimentação de pessoas com a intenção de mitigar a transmissão do vírus (CHEN *et al.*, 2020). Essas restrições causam impactos diretos ao ato de sobrevivência das populações mundiais e destacam a importância de ações dos estados e a necessidade de soluções inovadoras, devido à inédita situação de isolamento social.

No Brasil, o governo federal optou por focar as medidas de enfrentamento à pandemia a partir de três frentes: i) publicação da Medida Provisória 927/2020, que versa sobre medidas trabalhistas no período de pandemia, visando flexibilização das leis trabalhistas e a proteção dos empregos em tempos de vulnerabilidade; ii) promoveu por meio do decreto número 10.316 programa de auxílio emergencial para populações economicamente vulneráveis; iii) lançamento de uma linha de crédito de R\$ 40 bilhões no dia 27 de março de 2020, realizada pelo Banco Central (BACEN) visando o financiamento da folha de pagamento das pequenas e médias empresas (KROTH, 2020).

Ainda no âmbito do governo federal, duas propostas de lei estão em tramitação no senado, com objetivo de incentivar as doações à fundos de combate ao coronavírus: o Projeto de Lei nº 1848, de 2020, do senador Eduardo Girão (Podemos-CE), que propõe a dedução das doações sobre o Imposto de Renda da pessoa física; e o Projeto de Lei nº 1705, de 2020, apresentado pelo senador Confúcio Moura (MDB-RO), que propõe a dedução das doações sobre o Imposto de Renda da pessoa jurídica.

Já no âmbito municipal, no dia 27 de fevereiro de 2020, por meio do Diário Oficial do Município número 5.817, foi decretado a criação do Comitê Municipal de Enfrentamento a COVID-19 de Uberlândia que se responsabiliza em instituir ações preventivas de combate à pandemia. O decreto número 18.583 declara o estado de calamidade pública do município de Uberlândia em decorrência da pandemia advinda do coronavírus. Conforme boletim divulgado pela Secretaria de Saúde de Minas Gerais no dia 7 de agosto de 2020, Uberlândia possuía 9,06% dos casos do estado, ou seja, 13.360 casos registrados e representava 7,48% do total de mortes, logo, 253 óbitos pela nova doença.

3. METODOLOGIA

Para realização da pesquisa foram utilizados conceitos e embasamento teórico extraídos da literatura, em periódicos, livros e artigos científicos. O tipo de pesquisa utilizado para a realização do trabalho foi a pesquisa exploratória, que de acordo com Gil (2002) se trata da pesquisa com objetivo de proporcionar maior familiaridade sobre o problema, uma vez que o tema ainda não foi muito abordado, por se tratar da recente pandemia de coronavírus, um fenômeno com consequências ainda desconhecidos.

Com relação aos procedimentos técnicos a pesquisa apresenta a característica *ex-post facto*, que em tradução literal significa “a partir do fato passado” e segundo Gil (2002) tem por propósito básico verificar a existência de relações entre as variáveis econômicas como índice de desocupação e perda de postos de trabalho, contudo o pesquisador não dispõe do controle sobre as variáveis uma vez que o fenômeno já ocorreu.

A pesquisa conta com a amostragem de relatórios públicos apresentados tanto pelo governo, quanto institutos de pesquisa como o IBGE e SEBRAE, com o objetivo de verificação e comparação de variáveis socioeconômicas nos períodos pré-pandemia e seus impactos na mortalidade das micro e pequenas empresas do município de Uberlândia – MG.

Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados, dados secundários, extraídos de bases de dados públicos, tanto da prefeitura do município de Uberlândia, como relatórios da base de dados do Sebrae/MG. Além dos relatórios mencionados, foi realizado um levantamento de artigos acadêmicos a partir das palavras chaves pandemia, corona vírus e mortalidade das micro e pequenas empresas. Os dados selecionados foram relacionados aos índices afetados pela pandemia, como perda dos postos de trabalho e fechamento de empresas. Foram selecionados artigos científicos publicados nos últimos cinco anos extraídos da base de dados online do Google Acadêmico, SPELL – *Scientific Periodicals Electronic Library* e SciELO – *Scientific Electronic Library Online*.

Quanto ao processamento e a análise dos dados, de acordo com Gil (2002), a pesquisa *ex-post facto* apesar de não possibilitar o controle das variáveis independentes, permite algum tipo de controle na fase de análise de dados. Foram utilizados tabelas e gráficos com os dados colhidos das bases de dados do Sebrae, IBGE e da Prefeitura de Uberlândia para a compreensão dos impactos decorridos da pandemia.

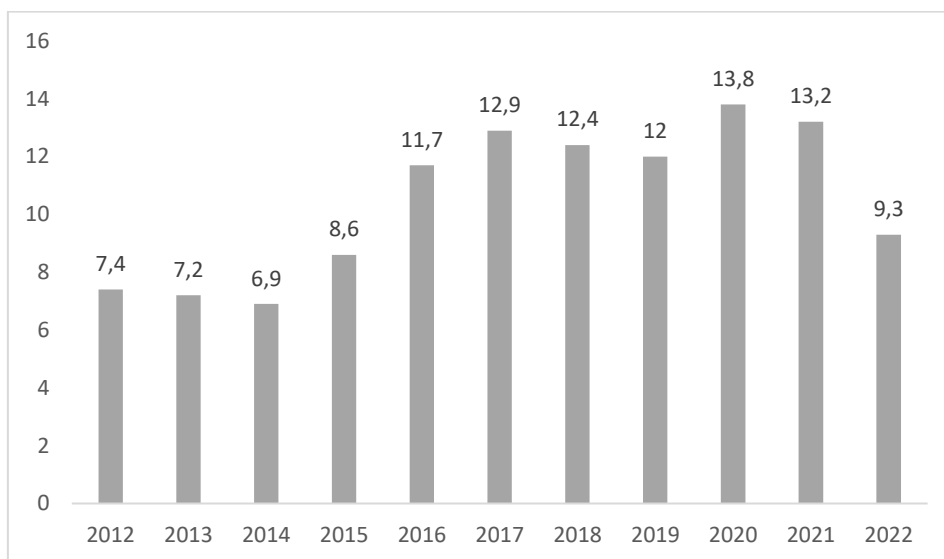
Estabelecida a metodologia da presente pesquisa, inicia-se a partir do próximo capítulo a apresentação e a discussão dos resultados da pesquisa. O principal objetivo ao analisar os dados colhidos foi sanar a questão proposta pelo estudo, ou seja, quais são impactos no índice de mortalidade das micro e pequenas empresas.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Partindo da metodologia proposta, realizou-se a análise dos dados coletados dos bancos de dados do Sebrae, do IBGE e da Prefeitura de Uberlândia. Os dados utilizados são focados principalmente do período de 2016, anos anteriores à pandemia até dois anos de enfrentamento da crise sanitária.

A primeira análise a ser realizada é verificar o impacto da crise sanitária no desemprego da população. Para verificação deste impacto utilizou-se os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD Contínua de 2023 que demonstra a taxa de desocupação da população.

Gráfico 1: Taxa de desocupação – Brasil – média anual (%)

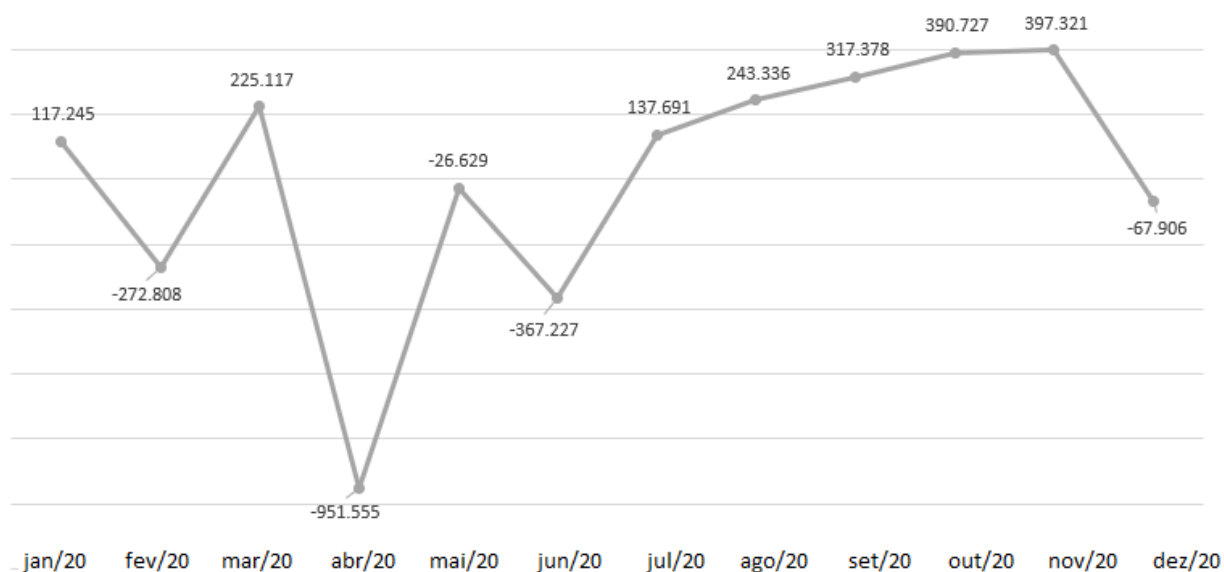


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O Gráfico 1 apresenta a taxa de desocupação do Brasil que teve sua maior taxa registrada no ano de 2020, quando atingiu a marca de 13,8% segundo dados divulgados no relatório da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD Contínua de 2023.

Ao observar o Gráfico 2, que demonstram os dados divulgados pelo Novo Caged (2021), observa-se a marca impressionante de queda de 951.555 postos de emprego em abril de 2020. Houve uma recuperação nos meses subsequentes, contudo o saldo em dezembro de 2020 foi registrado a perda de 67.906 postos de trabalho.

Gráfico 2 – Evolução do saldo da movimentação de empregos – Brasil (2020)



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Verificando os dados do mapa de empresas extraídos do Cadastro Nacional da Empresa Jurídica (CNPJ) na Tabela 1, observa-se o pico no número de empresas extintas no ano de 2018 com a marca de 10.958. Contudo no ano de 2019, o número de micro e pequenas empresas extintas caiu e indica a recuperação econômica a partir da manutenção dos negócios. O número de micro e pequenas empresas abertas anualmente segue o padrão crescente.

Tabela 1 – Painel de dados de Registro de Empresas

Ano	Total Empresas Ativas	Total Empresas Abertas	Total MPE Abertas	Total Empresas Extintas	Total MPE Extintas
2016	50.651	9.498	9.133	4.758	4.528
2017	55.391	10.637	10.192	4.713	4.513
2018	61.315	13.319	12.829	11.229	10.958
2019	63.405	16.562	15.973	6.258	6.020
2020	73.709	19.309	18.721	6.519	6.243
2021	86.499	22.013	21.306	8.482	8.170
2022	100.030	22.511	21.842	9.882	9.604
2023	112.659				

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O setor de serviços foi o mais afetado pelo período da pandemia conforme dados do Sebrae e demonstrado na Tabela 2. A perda de postos de trabalho caiu de 111.113 postos para 105.955 o que representa a queda de 4,86% no ano de 2020 em relação ao ano de 2019. O setor do comércio também foi bastante afetado com a redução de 2,34%, ou seja, 47.562 postos de trabalho no ano 2019 para 46.474 no ano de 2020.

Tabela 2 – Número de empregados por setor econômico

Ano	Agricultura	Indústria	Comércio	Serviços	Administração pública	Total de Empregados
2016	10.216	34.257	47.298	104.442	13.225	209.438
2017	5.771	39.188	47.794	106.972	12.855	212.580
2018	5.317	36.915	47.588	107.779	12.790	210.389
2019	5.630	37.703	47.562	111.113	12.591	214.599
2020	5.860	40.145	46.474	105.955	17.009	215.443
2021	6.519	43.347	48.485	118.713	13.501	230.565

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Os dados do Sebrae indicam também as profissões que mais tiveram impacto com a perda de postos de trabalho no período analisado. A Tabela 3 indica as profissões que mais empregam no município de Uberlândia e a evolução anual destes números. O maior impacto observado pelos dados, foram as profissões de trabalhadores assistentes administrativos e

auxiliares de escritório que no ano de 2020 perderam 1.584 empregos. Importante mencionar as profissões de vendedores do comércio varejista, faxineiros, operadores de telemarketing e operadores de caixa que também sofreram grande impacto no ano de 2020.

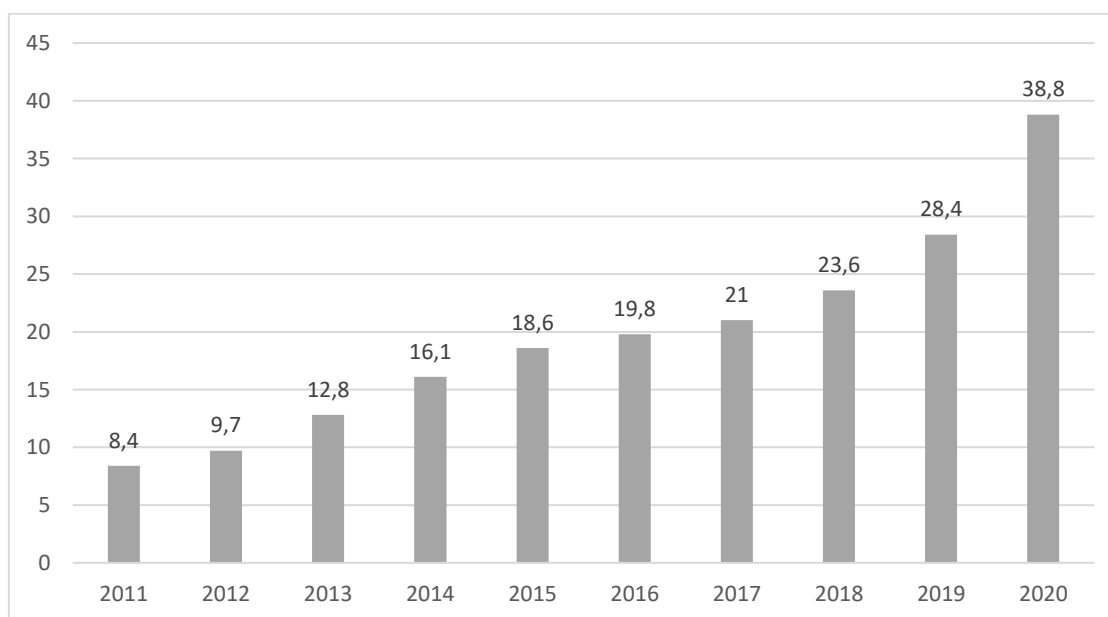
Tabela 3 – Número de empregados por ocupações mais empregadas

Ano	2018	2019	2020	2021
Assistente administrativo	9.544	10.086	9.297	11.276
Vendedor comércio varejista	9.532	9.428	8.831	9.322
Auxiliar escritório	10.379	8.686	7.891	8.410
Faxineiro	5.338	7.203	7.024	7.534
Operador telemarketing ativo/rec.	6.098	4.935	5.890	7.176
Motorista de caminhão	5.755	6.085	6.450	6.671
Operador de caixa	4.726	4.411	5.633	4.481
Operador telemarketing Receptivo	6.623	5.606	4.495	4.048

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Uma das alternativas encontradas para enfrentamento da crise e adaptação ao período de distanciamento social foram as transações realizadas via internet. Importante ressaltar o crescimento constante das vendas via e-commerce no Brasil no período da pandemia que atingiu a marca expressiva de 38,8 bilhões de reais no ano de 2020 conforme o Gráfico 2. Dados divulgados pela empresa eBit, empresa que mede a relevância das lojas virtuais brasileiras que avalia a sua confiabilidade.

Gráfico 2 - Evolução e-commerce



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Os dados econômicos do município de Uberlândia demonstram o impacto financeiro do ano de 2020 a partir dos dados colhidos do IBGE. A tabela 4 indica o Produto Interno Bruto da cidade de Uberlândia e os valores adicionados por setores econômicos na série histórica do período de 2016 a 2020.

Tabela 4 – Produto Interno Bruto e Valor Adicionado - Uberlândia

	2016	2018	2018	2019	2020
PIB a preços correntes	32.553.439	34.211.313	37.513.607	37.638.742	37.631.537
PIB percapta	48.611	50.563	54.905	54.446	53.829
Valor Adicionado Bruto	24.528.566	25.942.687	29.444.348	29.667.251	29.252.568
V. A. B. Agropecuária	557.129	496.261	474.429	510.848	705.877
V. A. B. Indústria	6.271.760	6.386.881	9.166.901	8.442.128	8.395.040
V. A. B. Serviços	15.017.301	16.102.595	16.778.383	17.599.429	17.143.965
V. A. B. Setor Público	2.682.376	2.956.950	3.024.635	3.114.846	3.007.686
PIB a preços correntes	32.553.439	34.211.313	37.513.607	37.638.742	37.631.537

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O impacto negativo no Produto Interno Bruto do ano de 2020 foi principalmente afetado pelo setor de serviços, que obteve um ótimo crescimento no ano de 2019, contudo sofreu a queda de 2,65% em 2020. Já o setor da agropecuária teve crescimento expressivo de 38,17 % no período de crise sanitária, atingindo o seu melhor resultado até a data. A indústria enfrenta decadência desde o ano de 2019 e manteve a queda tendencia crescente que vinha apresentando.

No próximo tópico são apresentadas as considerações finais após o desenvolvimento da análise e a discussão dos resultados da pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho foram analisados os impactos causados pela pandemia de Covid-19 na mortalidade das empresas na cidade de Uberlândia. Inicialmente foi apresentado o referencial teórico utilizado para informar sobre a pandemia de Covid-19, desconhecida pela humanidade. Conceituou-se as micro e pequenas empresas, bem como os fatores de mortalidade e a correlação entre esses fatores com a crise sanitária. Foram apresentados

também a relação do setor público e as ações de enfrentamento em prol das micro e pequenas empresas.

Foram utilizados os dados do período do ano de 2017 ao ano de 2021 extraídos dos bancos de dados do IBGE, do SEBRAE e da prefeitura de Uberlândia Minas Gerais. O foco se deu em indicadores socioeconômicos que representam o impacto do período de crise sanitária na vida da população e seus desdobramentos econômicos.

A partir da coleta dos dados da pesquisa, observou-se o grande impacto econômico enfrentado pelas micro e pequenas empresas. Se tratam das empresas mais vulneráveis e que necessitam de apoio para continuidade de suas atividades. Os empreendedores sentiram na pele as medidas executadas pelo governo para contenção do vírus, porém o planejamento de auxílio aos pequenos empresários se demonstrou ineficaz e não evitou a mortalidade de muitos empreendimentos.

Os resultados da pesquisa evidenciam que a pandemia impactou a taxa de desocupação, o índice de desemprego e impactou a extinção de micro e pequenas empresas. Observa-se também que o setor de serviços esteve entre os mais afetados tanto nos dados do PIB e Valor agregado, quanto nas profissões que mais sofreram com a perda de postos de trabalho como os auxiliares de escritório e assistentes administrativos.

A experiência vivenciada pelo mundo apresentou novas formas de convivência e novas relações de trabalho como o *home office* que foi implantada por muitas empresas de forma definitiva. O mercado online cresce a cada dia e indica novos rumos em questão de inovação para empresários que buscam evolução. A utilização de ferramentas de divulgação como as redes sociais e plataformas de vendas se tornaram quase que obrigatórias para sobrevivência nesse ambiente de negócios pós pandemia.

O índice de mortalidade das micro e pequenas empresas foi muito afetado no período da pandemia, impulsionado principalmente pelas medidas de isolamento, necessárias para contenção na disseminação do vírus. A partir dessa perspectiva, os impactos econômicos foram percebidos em diversas áreas e atingiram a renda da população que são de suma importância e necessárias para manutenção dos pequenos negócios.

Os resultados desta pesquisa poderão contribuir para futuras análises das medidas tomadas tanto do setor privado com as decisões tomadas pelos empresários, quanto com as decisões do setor público e auxiliar em planejamentos de eventuais crises que possam acontecer. O cenário enfrentado foi inédito e imprevisível, e deve, portanto, servir de lição para a continuidade e progresso da humanidade.

Trata-se de um tema recente e sem precedentes na história do Brasil e do mundo, portanto a pesquisa limita-se aos dados recentes e limitados sem parâmetro para comparação e cujo efeitos possam não ter sido observados a tempo. Como sugestão para trabalhos futuros, seria interessante a observação de dados de outras cidades e regiões do Brasil, com objetivo de analisar os impactos ocorridos que essa pesquisa não teve a oportunidade de trabalhar.

REFERÊNCIAS

ABIB, G. *et al.* O papel construtivo das incubadoras no alinhamento estratégico e mercadológico das empresas incubadas e graduadas. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. v.1, n.2, p. 33-59. 2012.

ALBUQUERQUE, A. F. **Fatores de mortalidade de pequenas empresas: análise de empresas do setor varejista a partir do ciclo de vida organizacional**. 2013. Tese de doutorado apresentada à Escola de Engenharia de São Carlos. Universidade de São Paulo. São Carlos. 2013.

ALMEIDA, D. M.; PEREIRA, I. M.; LIMA, I. J. Instrumentos de controle de gestão utilizados por micro e pequenas empresas Sul Catarinenses. **Revista da Micro e Pequenas Empresa**. v.10, n.3, p. 49-92. set-dez. 2016.

ANJOS, R. P.; ESPEJO, M. M. S. B.; SCHERER, L. M. Demonstrações contábeis nas pequenas empresas: um estudo bibliométrico. **Revista da Micro e Pequena Empresa**. Campo Limpo Paulista. v.5, n.2, p. 106-123. mai-ago. 2011.

BARRETO, M. L. *et al.* O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento de COVID-19 no Brasil?. **Rev. bras. Epidemiol.** Rio de Janeiro, v.23, 9 abr. 2020.

BELIZÁRIO, M. P.; ALMEIDA, S. R. O impacto da covid-19 no índice de mortalidade de micro e pequenas empresas. *In*: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 17., 29-31 jul. 2020. São Paulo. **Anais...** São Paulo: FIPECAFI, 29-31 jul. 2020.

BERNARDES, J. R.; SILVA, B. L. S.; LIMA, T. C. F. Os impactos financeiros da Covid-19 nos negócios. **Revista da FAESF**, Florianópolis, v.4. p.43-47. jul. 2020.

BIANCHI, C. E.; WOJAHN, R. M.; PARISOTTO, I. R. S. Um estudo sobre a oferta de recursos e vantagem competitiva em empresas incubadas de base tecnológica. **Revista Gestão e Planejamento**. Salvador. v.21, p. 185-200. jan-dez. 2020.

BOTTAN, N.; HOFFMANN, B.; VERA-COSSIO, D. The unequal impact of the coronavirus pandemic: evidence from seventeen developing countries. **Journal PLOS ONE**. v.15, out. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 10.316, de 07 de abril de 2020**. Regulamenta a Lei nº 13.982, de 2 de abril de 2020, que estabelece medidas excepcionais de proteção social a serem adotadas durante o período de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10316.htm>. Acesso em: 14 out. 2023.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm>. Acesso em: 14 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L13979.htm>. Acesso em: 14 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Economia. **Estatísticas mensais do emprego formal - Novo Caged**. Brasília. 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3eg074u>>. Acesso em: 14 out. 2023.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 1705, 2020**. Concede dedução do Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica devido a doações destinadas exclusivamente a ações de enfrentamento aos efeitos da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) feitas por empresas. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/141485>>. Acesso em: 14 out. 2023.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 1705, 2020**. Altera a Lei nº 8.134, de 27 de dezembro de 1990, que dispõe sobre o Imposto de Renda, para permitir a dedução de doações destinadas ao combate à pandemia de coronavírus ocorrida em 2020. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/141529>>. Acesso em: 14 out. 2023.

CALLADO, A. A. C.; MELO, W. A. Ferramentas e informações gerenciais em micro e pequenas empresas. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da UNP** v. 10, n. 3, p. 53-65. out., 2018.

CARDOSO, L.; BERNARDO, W.; MOREIRA, M. Elementos de contribuição da contabilidade para a sobrevivência de micro e pequenas empresas. **Revista de empreendedorismo e inovação sustentáveis** v. 4, n. 2, p. 78-94. mai., 2019.

CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE - COES, Boletim Epidemiológico COVID-19: Doença causada pelo coronavírus. 2020. Disponível em: <http://coronavirus.saude.mg.gov.br/images/boletim/07-08-Boletim_Epidemiologico_COVID-19.pdf>. Acesso em: 14 out. 2023.

CHEN, S. *et al.* COVID-19 control in China during mass population movements at New Year. **The Lancet**. v. 395, p. 764-766. 2020.

COSTA, S. S. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro. p. 969-978. jul-ago. 2020.

COUTO, M. *et al.* Mortalidade precoce das micro e pequenas empresas: estudo das principais causas de falência empresarial em Babuí/MG. **Revista da Micro e Pequena empresa FACCAMP**. v.11, n.3, p. 39-53. 13 jul. 2017.

DANTAS, D. K. T.; NETO, J. S. F; SEVERO, E. A. Análise do apoio ofertado pelas incubadoras de empresas: um estudo de casos múltiplos no Rio Grande do Norte. **Revista Metropolitana de Governança Corporativa**. São Paulo. p. 53-68. jul-dez. 2019.

FARIAS, H. S. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. **Revista Brasileira de Geografia Econômica**. v.17, 2020.

FIOCRUZ. **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia do coronavírus**. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>>. Acesso em: 14 out. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas. São Paulo. ed. 4. 2002.

GOMES, M. J. O.; MORAES, L. S. A importância do fluxo de caixa para a organização financeira da empresa X. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza. v.6. jul. 2013.

GOOLSBEE, A.; SYVERSON, C. Fear, lockdown, and diversion: comparing drivers of pandemic economic decline 2020. **Journal of Public Economics** v. 193, n. 104311, nov. 2020.

GRECO, S. M. S. S. *et al.* **Empreendedorismo no Brasil**. Curitiba, Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade. 2011.

KROTH, D. C. A economia brasileira frente a pandemia de Covid-19: entre as prescrições e as propostas do governo. **Estado, Sociedade e Políticas Públicas**. mar. 2020.

LIGUORI, E. W.; PITTZ, T. G. Strategies for small business: Surviving and thriving in the era of COVID-19. **Journal of the International Council for Small Business**. v.1. n.2, p. 106-110. jul. 2020.

MAHAMID, I. Factors affecting contractor's business failure: contractor's perspective. **Engineering, Construction and Architectural Management**. v.19. n.3, p. 269-285. 2012.

MORAIS, L. C.; CARNEIRO, L. F. R. Mortalidade de micro e pequenas empresas na cidade de Naviraí-MS. *In: Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação*, 1., 12-14 set. 2017. Naviraí. **Anais...** Naviraí: EIGEDIN, 12-14 set. 2017.

NICOLA, M. *et al.* *The socio-economic implications of the coronavirus pandemic (COVID-19): a review*. **International Journal of Surgery**. v. 78, p. 185-193. jun. 2020.

RABELLO, G. C. *et al.* Percepções de gestores de incubadoras e empresas incubadas sobre o processo de incubação. **Revista Brasileira de Administração Científica**. v.8, n.1, p. 190-203. dez-mar. 2017.

REIS, Z. R. **Micro e pequenas empresas: a importância de aprender a empreender**. 2006. Dissertação Mestrado Administração. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro. 2006.

SANTOS, P. V. S.; LIMA, N. V. M.; CARVALHO, L. F. Um estudo acerca da sobrevivência das micro e pequenas empresas (MPEs). *In: Simpósio de Engenharia de Produção do Vale do São Francisco*. Juazeiro, 9., 07-09 mar. 2018. **Anais...** Juazeiro/BA, SEPRONE. 29-31 jul. 2020.

SATOMI, E. *et al.* Alocação justa de recursos de saúde escassos diante da pandemia de COVID-19: considerações éticas. **Einstein**. São Paulo, v.18, 2020.

SILVA, F. C. *et al.* Caracterização das práticas gerenciais em pequenas empresas: fundamentação de elementos internos por meio da metodologia de diagnóstico. *In: Encontro da ANPAD*. Rio de Janeiro, 32. 06-10 set. 2008. **Anais...** Rio de Janeiro, ANPAD. 06-10 set. 2008.

SILVA, G. N. S.; HORTA, P. M. V. **Gestão das micro e pequenas empresas: um estudo sobre alguns instrumentos de controle em mercearias de Juiz de Fora**. Juiz de Fora. 30 set. 2020.

TKACH, D. V.; KURPAYANIDI, K. I. Some questions about the impact of the COVID-19 pandemic on the development of business entities. **ISJ Theoretical & Applied Science**. v.91, n.11, nov. 2020.

UBERLÂNDIA. **Banco de Dados Integrados**. v.3 2019. Disponível em: <<https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/planejamento-urbano/banco-de-dados-integrados/>>. Acesso em: 14 out. 2023.

UBERLÂNDIA. **Diário Oficial do Município nº 5817**. Prefeitura de Uberlândia. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/2020/02/?post_type=diariooficial>. Acesso em: 14 out. 2023.